

esportes

Conheça os paratletas gaúchos em Paris 2024

Maior delegação da história com 254 competidores, Brasil conta com 13 esportistas nascidos no Rio Grande do Sul

/ PARIS 2024

João Pedro Flores

joao.santos@jcrs.com.br

A partir de hoje, a capital francesa dá início a mais um grande evento esportivo. Após a cerimônia de abertura na tarde de ontem, as competições dos Jogos Paralímpicos de Paris iniciam nesta quinta-feira e se estendem até o dia 8 de setembro. Ao todo, mais de 3 mil paratletas competirão pelos pódios de 22 modalidades. Nesta edição, o Brasil contará com a maior delegação de sua história - 254 esportistas distribuídos em 20 esportes diferentes. Destes, 13 são gaúchos.



ANA PATRÍCIA ALMEIDA/CPB/DIVULGAÇÃO/JC

Reinaldo Ferreira pratica tiro com arco há mais de 30 anos



FABRÍCIO JR/CPB/DIVULGAÇÃO/JC

Multimedalista esgrimista Jovane Guissone é natural de Barros Cassal

Conheça um pouco sobre cada um deles

Ana Paula Gonçalves Marques

Natural de Porto Alegre, ficou paraplégica aos 20 anos, após uma tentativa de assassinato. Experimentou diversos esportes e se destacou na vela, modalidade na qual se sagrou campeã do mundo em 2018. Em Paris, representará o Brasil no halterofilismo, que pratica desde 2016.

Aser Mateus Almeida Ramos

O também porto-alegrense compete na classe T36 do atletismo, destinada a pessoas com paralisia cerebral — a sua é decorrente de uma icterícia neonatal. Já conquistou uma medalha de ouro no salto em distância e outra de prata na corrida de 100 metros, ambas obtidas nos Jogos Parapan-Americanos de 2023.

Jonatan Felipe Borges da Silva

O canoense perdeu a visão ainda criança, em razão de um descolamento de retina seguido de catarata, e, aos 16 anos, conheceu o futebol de cegos através de um colega, sendo convocado para a Seleção de base pouco tempo depois. O pivô da equipe brasileira traz no currículo ouros no Campeonato Brasileiro de 2022 e nos Jogos Parapan-Americanos de 2023.

Jovane Silva Guissone

O multimedalista de Barros Cassal teve a mobilidade das pernas comprometida após ser atingido por um disparo durante um assalto. Passou a praticar a esgrima em cadeira de rodas três anos depois do ocorrido e, desde então, acumula conquistas na modalidade, como as

medalhas de ouro e prata nas Paralimpíadas de 2012 e 2020, respectivamente, e diversos pódios em campeonatos continentais e mundiais.

Kevin Gabriel de Souza Damasceno

Natural de Esteio, o jovem de 20 anos nasceu com meningocele, uma má formação da coluna vertebral, e pratica a esgrima em cadeira de rodas desde os oito anos. Estreante em Paralimpíadas, já foi campeão mundial sub-23 no ano passado e tem três títulos brasileiros.

Marcelo Adriano de Azevedo Casanova

O caxiense — que fará 21 anos em Paris — tem deficiência visual moderada em decorrência do albinismo. É praticante de judô desde os nove anos, e somente em 2021 passou a lutar como paratleta. Traz na bagagem ouros nos Jogos Pan-Americanos de 2022 e no Parapan de 2023.

Maria Eduarda Machado Stumpf

Natural de Itaqui, nasceu com os movimentos dos braços limitados devido a uma lesão durante o parto. Praticou diversos esportes, mas se encontrou no taekwondo, modalidade na qual já conquistou ouros no Parapan, em etapa do Grand Prix e no Pan Am Series II, todos ocorridos em 2023.

Mônica da Silva Santos

Nascida em Santo Antônio da Patrulha, Mônica perdeu o movimento das pernas por causa de um angioma medular, malformação dos vasos sanguíneos.

Descobriu a esgrima em cadeira de rodas seis anos depois, e já conquistou dois ouros e um bronze em torneios Regionais das Américas.

Reinaldo Vagner Charão Ferreira

Natural de São Gabriel, foi diagnosticado com paralisia cerebral ainda pequeno. Se encantou pelo tiro com arco aos 15 anos, competindo em torneios amadores até se profissionalizar em 2019. Conquistou ouros no Pan-Americano da modalidade deste ano e de 2022, além de ter sido bicampeão brasileiro, em 2021 e 2022.

Ricardo Steinmetz Alves

O osoriense teve a visão comprometida aos seis anos, devido a um descolamento de retina. Aos dez, começou a jogar futebol de cegos, esporte que já rendeu ao ala o título de melhor jogador do mundo três vezes. Com múltiplos pódios na carreira, "Ricardinho" é tetracampeão paralímpico, tricampeão mundial e pentacampeão parapan-americano.

Roberto Alcalde Rodriguez

Nascido em Bagé, tem mielocele congênita e pratica natação desde os oito anos. Mesmo com a sensibilidade das pernas comprometidas, competiu por muito tempo contra atletas sem deficiência. Já conquistou três ouros e um bronze em Jogos Parapan-Americanos, além de um ouro no Mundial de 2013.

Vanderson Luis da Silva Chaves

O porto-alegrense se tornou paraplégico há 16 anos, após



ALESSANDRA CABRAL/CPB/DIVULGAÇÃO/JC

Jonatan da Silva é um dos destaques da seleção de futebol de cegos



ALESSANDRA CABRAL/CPB/DIVULGAÇÃO/JC

Wallison Fortes é esperança de pódio na classe T64 do atletismo

um acidente com arma de fogo. Faz parte da seleção brasileira de esgrima em cadeira de rodas e participou duas vezes das Paralimpíadas — em Paris, busca seu primeiro pódio na competição. Traz consigo duas pratas e um bronze em Campeonatos das Américas.

Wallison André Fortes

Natural de São Luiz Gonzaga, sofreu um acidente e teve a perna amputada em 2017. Praticou natação por algum tempo, mas migrou para o atletismo, onde ganhou um ouro nos 200 metros no Mundial deste ano e é recordista brasileiro dos 100, 200 e 400 metros da classe T64.